

SAIBA O QUE ESTÁ EM JOGO

REFORMA TRABALHISTA

QUITAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

O trabalhador assina um termo que o impede de recorrer à justiça para reclamar qualquer direito.



DISPENSAS COLETIVAS

Permite que a empresa demita sem negociação prévia com o sindicato. O governo diz que vai criar empregos, mas cria mecanismos que facilitam a demissão.



NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO

Autoriza o rebaixamento de direitos previstos em lei por meio de acordos.



HOMOLOGAÇÃO

Libera a rescisão de contrato sem o acompanhamento do sindicato. Atualmente, cerca de 70% das homologações têm erros. Destes, 90% são corrigidos durante a homologação pelo sindicato da categoria.



BANCO DE HORAS

Poderá ser negociado individualmente com a empresa se a compensação for em até 6 meses. Na negociação coletiva o Sindicato impedia os abusos. Agora ficará pior para o trabalhador.

TRABALHO INTERMITENTE

O trabalhador fica à disposição da empresa e só vai receber pelas horas que trabalhar, sem ter renda mensal nem jornada definidas. É a oficialização do "bico".



GESTANTE E LACTANTE EM AMBIENTE INSALUBRE

Libera gestantes e lactantes em locais com graus mínimo e médio de insalubridade, com autorização médica. Atualmente a legislação determina o afastamento de qualquer atividade em local insalubre.



INDENIZAÇÃO

A saúde do trabalhador que ganha menos vale menos. As indenizações podem chegar a até 50 vezes o salário, independente do dano causado ao trabalhador.



EQUIPARAÇÃO SALARIAL

Dificulta o pedido de equiparação salarial. A diferença de tempo na empresa passa de dois para quatro anos e inclui até dois anos no tempo de função.



REDUÇÃO DO INTERVALO DE ALMOÇO

Se a empresa reduzir o tempo de almoço e o trabalhador recorrer à justiça, ele só terá direito ao que faltar do tempo que a empresa não pagou.



TERCEIRIZAÇÃO

MENOS EMPREGOS E SALÁRIOS MENORES

O salário de trabalhadores em empresas terceirizadas é 25% menor do que o dos contratados diretos e trabalham, em média, quatro horas a mais por semana. Jornadas maiores representam menos postos de trabalho.

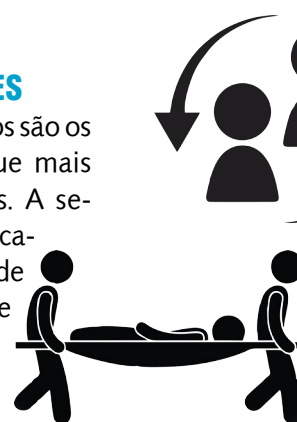


TRABALHO ESCRAVO

Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados nos dez maiores flagrantes de trabalho escravo eram terceirizados.

MAIS ACIDENTES

Os terceirizados são os trabalhadores que mais sofrem acidentes. A segurança é prejudicada em empresas de menor porte, que recebem menos cobrança.



ROTATIVIDADE

A taxa de rotatividade em atividades terceirizadas é o dobro dos trabalhadores diretos.



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PREVIDÊNCIA NÃO ESTÁ QUEBRADA

A Previdência não é só aposentadoria, já que integra o tripé da Seguridade Social que inclui ainda a Assistência Social e a Saúde. Em 2015, mesmo em ano de crise, o superávit foi de R\$ 11 bilhões na Seguridade.



CÁLCULO DO BENEFÍCIO

Rebaixa ainda mais o valor da aposentadoria. Leva em conta todas as contribuições, até mesmo os salários mais baixos de início de carreira.



MULHERES

A diferença de idade mínima de três anos entre homens e mulheres está longe de compensar a dupla ou tripla jornada das trabalhadoras.



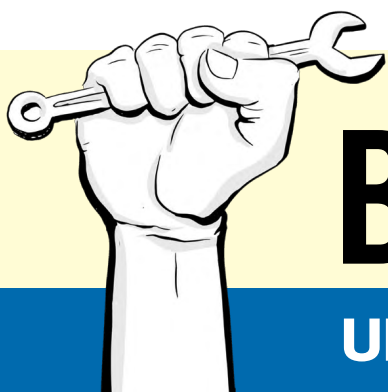
IDADE MÍNIMA E CONTRIBUIÇÃO

Institui idade mínima para aposentadoria de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. Aumenta o tempo mínimo de contribuição de 15 para 25 anos. A proposta penaliza os mais pobres, que começam a trabalhar mais cedo.



Estes são apenas alguns pontos das reformas Trabalhista, da Previdência e da Lei da Terceirização, que retiram direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, e pela Constituição Federal.

CONTRA AS REFORMAS, POR NENHUM DIREITO A MENOS!



BRASIL METALÚRGICO

UNIR E RESISTIR | NENHUM DIREITO A MENOS

LUTA CONTRA AS REFORMAS

Metalúrgicos do Brasil unidos contra o fim dos direitos

Entidades sindicais metalúrgicas de todo o Brasil, que representam cerca de 2 milhões de trabalhadores do setor, decidiram unificar a luta da categoria contra os ataques do governo Temer e dos patrões.

O objetivo dessa unidade é impedir a aplicação da reforma trabalhista e a aprovação da reforma da Previdência, medidas que retiram direitos históricos dos trabalhadores brasileiros.

Para isso, as entidades aprovaram um calendário de mobilização conjunta. É o momento de defendermos nossos direitos. Confira:



14/09: Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves

No dia 14 de setembro, os metalúrgicos de todo o país promovem o **Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves** contra a redução de direitos e para fortalecer as Campanhas Salariais do segundo semestre.



29/09: Plenária Nacional dos Metalúrgicos

Metalúrgicos e demais trabalhadores do setor industrial se reunirão no dia 29 de setembro numa **Plenária Nacional**. O objetivo é organizar o prosseguimento da mobilização em defesa dos direitos.



Unidade de ação nas Campanhas Salariais

É nas Campanhas Salariais que vamos garantir os direitos retirados pela reforma trabalhista, fortalecer o papel dos sindicatos e barrar os retrocessos. Por isso, vamos **fortalecer a unidade de ação** neste segundo semestre.

Lutar por acordo coletivo nacional

Também é nossa reivindicação a assinatura de um acordo coletivo nacional, que garanta piso salarial e direitos mínimos a todos os metalúrgicos brasileiros. Esse tipo de acordo já foi conquistado por petroleiros e bancários. Por isso, vamos à luta!



Assinam este informativo:

CNTM/Força Sindical, CNM/CUT, FEM/CUT, Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais, FEMETAL Minas/CNTM, Metalúrgicos da UGT, FITMETAL/CTB, Intersindical, CSP-Conlutas